

# Sarney quer suspender a Constituinte

2 JUL 1987

por Cecília Pires  
de Brasília

As violentas manifestações de rua no Rio de Janeiro, nos últimos seis dias, provocaram um aprofundamento da crise entre o PMDB, o principal sustentáculo da Aliança Democrática, e o governo José Sarney.

Ontem, o presidente afirmou a um grupo de cientistas políticos, que passou a manhã com ele reunido na Granja do Torto, que o pacto entre as forças políticas para continuidade da transição democrática não saiu, até agora, por culpa exclusiva do PMDB. E defendeu a idéia de suspensão temporária da Constituinte, como havia sugerido no dia anterior o senador José Richa, para imediata discussão dos termos desse "entendimento político nacional".

"A transição está por um fio", começou a dizer o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, à tarde, quando entrou em contato com vários governadores estaduais, por telefone, entre os quais Max Mauro (ES) e Pedro Ivo (SC), aconselhando-os a amenizar as críticas ao governo.

O senador Marco Maciel, presidente do PFL, quase à



Wellington Moreira  
Franco

mesma hora, deixava o Palácio do Planalto, advertindo que chegou o momento "de nós, enquanto poder civil, mostrarmos ao País que temos condições de governar".

O grupo de cientistas políticos que esteve com Sarney disse que "a crise é de governabilidade, com o PMDB e a Presidência enfraquecidos". E, no Rio, o governador Wellington Moreira Franco disse entender que a crise e as manifestações violentas de rua são produto de "uma união da esquerda e dá direita contra o governo".

(Ver páginas 7 e 8)